



ESTADOS UNIDOS / Joe Biden anuncia pacote de US\$ 2 trilhões para revitalizar a infraestrutura do país, impulsionar a economia e enfrentar a ameaça representada pela China. Casa Branca pretende revolucionar a indústria de carros elétricos

Plano para criar milhões de empregos

O local escolhido para o discurso mais importante de Joe Biden em 70 dias de governo foi simbólico: um centro de treinamento de carpinteiros na cidade de Pittsburgh (Pensilvânia), a cerca de 400km da Casa Branca. O presidente dos Estados Unidos anunciou um plano de US\$ 2 trilhões (cerca de R\$ 11,2 trilhões) para revitalizar a infraestrutura do país, criar “milhões de empregos”, alavancar a energia limpa e vencer a competição econômica com a China. “Estou propondo um investimento único em uma geração, no futuro da América, de algo em torno de US\$ 2 trilhões. Ao longo de oito anos, ele gerará crescimento histórico de empregos e da economia, ajudará as empresas a competirem internacionalmente e criará mais receita”, declarou Biden. Na prática, o Estado passará a ter mais presença na economia.

“A criação de milhões de empregos bem pagos fará com que a economia cresça, nos tornará mais competitivos ao redor do mundo, promoverá nossos interesses de segurança nacional e nos colocará em uma posição de ganhar a competição com China”, acrescentou. O chamado Plano de Empregos Americanos (veja quadro) busca reconstruir a economia norte-americana, castigada pelos efeitos da pandemia da covid-19, e se focar nos setores de transportes, indústria e internet. De acordo com a Casa Branca, o investimento público doméstico, enquanto parcela da economia, caiu mais de 40 pontos percentuais desde a década de 1960.

“O plano do presidente unificará e mobilizará o país para atender aos grandes desafios de nosso tempo: a crise climática e as ambições de uma China autocrática”, afirmou a Presidência dos EUA, por meio de um comunicado. “É grande, é ousado, mas nós podemos fazê-lo”, assegurou Biden. O fortalecimento da economia exigiria sacrifícios. O democrata pretende aumentar a alíquota do imposto corporativo de 21% para 28%, considerado entre os níveis mais baixos desde

Jim Watson/AFP



(O plano) É grande, é ousado, mas nós podemos fazê-lo

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

os EUA da Grande Depressão (1929-1939). Grupos empresariais expressaram seu desacordo com a ideia. A Câmara de Comércio dos Estados Unidos estimou que as propostas para financiar o plano de infraestrutura são “perigosamente equivocadas” e observou que um aumento de impostos diminuirá o ritmo de retomada “e tornará os EUA menos competitivos”.

A organização Business Roundtable, que concentra as maiores empresas norte-americanas, se opôs “fortemente” a qualquer reajuste dos impostos e defendeu um modelo em que as despesas sejam financiadas pelos usuários da infraestrutura, alternativa que não satisfaz o governo. O Executivo espera desestimular a realocação da produção e empregos, e a evasão tributária, ao impor também uma alíquota mínima de 21% sobre o faturamento das empresas no exterior. Também planeja eliminar subsídios às indústrias de petróleo e gás.

Para Dean Baker, economista do Centro de Pesquisa Econômica e Política (CEPR), o aumento do imposto de renda empresarial “não é um salto para o desconhecido”. “Os cortes de impostos por Trump não existem há décadas”, acrescentou. O aumento de impostos pode afetar os investimentos de empresas estrangeiras, que podem se voltar para outros países, reconhece Thornton Matheson, do Urban-Brookings Tax Policy Center. Mas os Estados Unidos “continuam sendo uma economia grande e dinâmica que pode suportar uma taxa média de impostos um pouco mais alta do que os países menores”, resumiu.

» A cruzada do governo democrata

OS PRINCIPAIS PONTOS DO PLANO DE JOE BIDEN PARA ESTIMULAR A ECONOMIA NORTE-AMERICANA

VALOR

O plano anunciado, ontem, por Joe Biden prevê liberação de US\$ 2 trilhões (R\$ 11,2 trilhões) a serem aplicados durante oito anos.

INFRAESTRUTURA

A proposta do democrata inclui amplo investimento em infraestrutura física, como rodovias, sistemas de trânsito e de carregamento de veículos elétricos,

além da reforma de tubulações da rede de água e do fornecimento de energia elétrica. Serão destinados US\$ 620 bilhões para o setor de transportes, a fim de modernizar mais de 32 mil quilômetros de estradas e rodovias, além do conserto de quase 10 mil pontes no país.

IMPOSTOS

Biden quer aumentar a alíquota do

imposto corporativo de 21% para 28% e enviar esforços para que multinacionais paguem mais impostos sobre os lucros que obtêm e contabilizam no exterior. A intenção é arrecadar US\$ 1 trilhão em 15 anos.

EMPREGOS

A Casa Branca pretende criar milhões de empregos, mas não ofereceu um cronograma. Biden estima o

surto de 18 milhões de postos de trabalho.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Biden quer financiar a instalação de 500 mil estações de carregamento para carros elétricos até 2030, além de estimular a compra desses veículos. Ao menos US\$ 100 bilhões serão usados para atualizar a rede elétrica do país, ficando mais resiliente a desastres climáticos.

a Segunda Guerra Mundial. O pacote também visa pôr fim a desigualdades raciais, com o repasse de US\$ 10 bilhões para pesquisa e desenvolvimento em universidades e faculdades historicamente frequentadas por negros e outras minorias. Outros US\$ 15 bilhões ajudarão a estabelecer centros de excelência, nas mes-

mas instituições, para a concessão de bolsas de graduação.

Críticas

A proposta de Biden encontra resistência dentro do próprio Partido Democrata. A ala progressista da legenda governista aponta que as medidas não são

ambiciosas o bastante, particularmente no combate às mudanças climáticas. A previsão é de investir US\$ 174 milhões (R\$ 979 milhões) para impulsionar o mercado de veículos elétricos e construir uma rede nacional de carros movidos a eletricidade durante a próxima década, segundo o site *The Hill*. O acesso à internet rece-

berá reforço de US\$ 100 bilhões (R\$ 563 bilhões) na ampliação da banda larga para todos os americanos, especialmente em áreas rurais e em comunidades carentes.

No entanto, alguns democratas e historiadores comparam a iniciativa de Biden ao “Novo Pacto” do ex-presidente Franklin Delano Roosevelt, o qual retirou

Nova York legaliza uso recreativo da maconha

» RODRIGO CRAVEIRO

Nova York tornou-se, ontem, o 15º estado norte-americano a legalizar o uso recreativo da maconha, abrindo espaço para uma indústria avaliada em US\$ 4,2 bilhões (cerca de R\$ 23,6 bilhões). A lei tem efeito imediato. De acordo com o jornal *The New York Times*, os cidadãos maiores de 21 anos terão permissão para portar até 85g de cannabis para fins recreativos ou 24g de formas concentradas da droga, como óleo. A nova legislação autoriza os nova-iorquinos a fumarem maconha nos locais onde o uso do cigarro for permitido. Está proibido, no entanto, o consumo em escolas, locais de trabalho ou dentro de automóveis. Os adultos também poderão cultivar as plantas para uso próprio.

“Acabo de sancionar a lei legalizando o uso adulto da cannabis. A lei cria a eliminação automática de condenações anteriores por uso de maconha. Este é um dia

Kena Betancur/AFP



Cliente em loja de produtos feitos com marijuana, em Manhattan

histórico”, escreveu no Twitter o governador de Nova York, Andrew Cuomo. Por meio de comunicado, ele ressaltou que “esta legislação histórica dá justiça a comunidades marginalizadas há muito tempo, abarça uma nova indústria

que fará a economia crescer e estabelece garantias de segurança substanciais para a população”.

Além de fomentar dezenas de milhares de postos de trabalho, a legalização deverá injetar nos cofres públicos cerca de US\$ 350 mi-

» O que diz a lei

» Cidadãos com mais de 21 anos poderão portar até três onças (ou 85g) de cannabis ou 24g da forma concentrada da droga, como óleos.

» O consumo de maconha está permitido nos mesmos locais onde se autoriza o de tabaco. O uso em escolas, locais de trabalho e dentro de carros segue proibido.

» Cada nova-iorquino adulto poderá cultivar até seis plantas dentro de casa para uso pessoal.

» 40% dos impostos com a compra

da maconha serão revertidos às comunidades minoritárias, que tiveram números desproporcionais de prisões por maconha.

» Pacientes poderão fumar a flor de cannabis e receber um suprimento de maconha suficiente para 60 dias — o limite atual é de um mês.

» Qualquer pessoa anteriormente condenada por portar quantidade da droga abaixo do limite legal automaticamente estará sujeita à completa remoção da sentença.

de pequenas quantidades de marijuana nas últimas décadas, com extremas desigualdades raciais”, afirmou à reportagem.

Indenização

Moore explicou que a DPA defende a reparação de danos em Nova York. “A lei é muito intencional sobre isso e inclui dispositivos para começar a limpar as fichas policiais de pessoas que tiveram prisões anteriores, além de apostar na equidade social, ao certificar que a receita tributária da legalização retorne às comunidades”, acrescentou. De acordo com ela, a nova legislação impedirá que a polícia faça revistas em cidadãos motivada pelo odor da maconha. “Se falarmos sobre a indústria e sobre equidade social, especialmente para pessoas impactadas pela criminalização da maconha, o projeto estabelece uma meta de 50% das licenças (para negócios ligados à maconha) a candidatos à equidade social”, lembrou.

tória para o estado de Nova York, além de colocar um prego no caixão da guerra das drogas, que prejudicou tantas comunidades. Estamos em uma situação em que Nova York tem lidado com quase um milhão de prisões pela posse